

Palestra Alexis de Tocqueville 2016
160216
Intervenção de Abertura à entrega de diplomas
João Carlos Espada

Senhora Reitora,
Sir Noel Malcolm,
Ilustres Membros da Mesa,
Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Vamos agora dar início à segunda parte do nosso programa de hoje, a cerimónia de entrega de diplomas e prémios aos alunos do Instituto de Estudos Políticos.

Era nesta altura da nossa sessão que eu sempre dirigia uma saudação especial a Dra Maria Barroso, que sempre esteve connosco em todas as Palestras Tocqueville, desde 1998. A sua memória e o seu exemplo continuam no entanto connosco e aqui lhe prestamos mais uma vez a nossa sentida homenagem.

Como é nossa tradição, gostaria agora de vos apresentar uma breve panorâmica das principais actividades que fazem do IEP uma escola especial.

Antes de prosseguir, sejam-me ainda permitidas breves palavras de agradecimento reconhecido ao nosso conferencista Alexis de Tocqueville deste ano, Sir Noel Malcolm, que acaba de nos proporcionar uma aula magistral sobre Thomas Hobbes e a história do pensamento político ocidental.

Este é um tema caro à Universidade Católica, e em particular ao IEP, onde estudamos com atenção as ideias políticas e as suas consequências, e onde dedicamos grande atenção à história do pensamento político na civilização ocidental, a que nos orgulhamos de pertencer. Ao contrário das modas politicamente correctas hoje dominantes em tantas universidades e em boa parte da comunicação social, nós não pedimos desculpa por ser ocidentais. Nós não rescrevemos a história de acordo com caprichos momentâneos de activistas revolucionários ou contra-revolucionários. Orgulhamo-nos de pertencer a uma civilização fundada na liberdade e responsabilidade pessoal. Orgulhamo-nos de que esta civilização tenha gradualmente crescido, desde há pelo menos 2500 anos, de uma perpétua conversação a várias vozes, fundada nos plurais pilares greco-romano, judaico e cristão.

Como gostava de recordar Michael Oakeshott, parafraseando Edmund Burke, esta é também uma conversação entre vozes do passado, vozes do presente e vozes do futuro. Em cada época, algumas destas vozes captam temporariamente mais atenção do que outras. Mas, no Ocidente, a nenhuma concedemos a supremacia absoluta. E, enquanto todas tiverem voz, as nossas sociedades permanecerão livres.

Um outro agradecimento muito especial é devido ao patrocinador exclusivo destas Palestras Tocqueville desde o seu início, em 1998 – o Banco Português de Investimento, BPI, e muito em particular ao nosso querido amigo José Amaral, membro do Conselho de Administração

do BPI e também do Conselho Estratégico do IEP. Gostaria de salientar que o BPI foi este ano também Patrocinador Exclusivo da Palestra Solene de Abertura do Ano Académico — a Winston Churchill Memorial Lecture, que teve lugar no Palácio da Cidadela de Cascais, sob o Alto Patrocínio do Senhor Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva. Foi orador convidado o Professor Archie Brown, do St. Antony's College na Universidade de Oxford. Esta palestra teve ainda o apoio da Churchill Society of Portugal, British Historical Society of Portugal, Oxford Society of Portugal e Royal British Club of Portugal, tendo assinalado os 50 anos da morte de Sir Winston Churchill, a 24 de Janeiro de 1965.

Realizámos ainda no ano passado dois colóquios em parceria com o IPRI da UNL sobre os 40 anos do 25 de Novembro de 1975, que restaurou a pureza original do projecto democrático do 25 de Abril de 1974. Este é um dos temas centrais da mais recente edição da nossa revista *Nova Cidadania*, nº 58, que acaba de ser colocada à venda na Palestra Tocqueville de hoje.

A propósito da nossa colaboração com a Universidade Nova de Lisboa, queria agradecer aos Professores Manuel e António Pinto Barbosa a oferta ao IEP de uma parte do Arquivo Pessoal de seu Pai — o ilustre antigo Governador do Banco de Portugal, Professor António Manuel Pinto Barbosa. Este Arquivo, que muito nos honra, estará em breve disponível na sala Infante D. Henrique do IEP.

Passando agora a um breve olhar sobre as outras actividades do IEP, gostaria de começar por recordar que contamos hoje com mais de 300 alunos nas diversas fases dos programas de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, nas áreas de Ciência Política, Relações Internacionais, Segurança e Defesa.

Desde o início das nossas actividades, em 1996, dissemos que, para fazer um programa de excelência, não bastava termos o melhor programa em Portugal. Não bastava ter os melhores professores nacionais e os melhores alunos nacionais – aos quais estamos gratos e reconhecidos, e sem os quais nada do que temos feito seria possível. Mas era também necessário dar uma dimensão internacional aos nossos programas.

Foi por isso que procurámos integrar desde o início os programas do IEP num ambiente internacional. Trouxemos e continuamos a trazer professores estrangeiros convidados. Só no último ano, contámos com nove seminários leccionados por professores estrangeiros. A estes seminários, acrescem as palestras por visitantes internacionais que estão sempre a ocorrer no Instituto, incluindo nomeadamente o Director-Geral da Organização para a Proibição das Armas Químicas, Ahmet Uzumcu, a Embaixadora do Reino Unido, Kirsty Hayes, e o Presidente do Senado Italiano, Pietro Grasso.

Gostaria ainda de recordar que, desde 1998, começámos a enviar alunos para o estrangeiro como visitantes, designadamente para a Universidade de Oxford, em Lincoln e St. Antony's Colleges, e, nos EUA, para Georgetown e Boston College, entre outras. No conjunto, enviámos já 60 *visiting students* para o estrangeiro, dos quais 42 estiveram em Oxford e 18 nos Estados- Unidos.

Culminando este processo de internacionalização, o IEP-UCP foi em 2007 admitido como membro associado no *EUROPAEUM* – um consórcio que reúne dez das mais antigas

universidades europeias, incluindo Bolonha, Sorbonne, Oxford, Leiden, Karlowa, em Praga, e Jagiellonian, em Cracóvia. 8 alunos do IEP fizeram entretanto o Mestrado em European History and Civilisation promovido pelo *Europaem* com as Universidades de Leiden, Sorbonne e Oxford.

Em Fevereiro de 2010, lançámos também um Mestrado em Estudos Políticos com a Universidade Católica de Moçambique, com sede na cidade da Beira, cuja quinta edição terminou com grande sucesso.

O IEP participou ainda no programa IMPACT-ATLANTIS com a Universidade de Trier, na Alemanha, e as Universidades americanas de Colorado at Boulder e de Massachusetts at Dartmouth – um programa de mobilidade de alunos e docentes com o apoio da Comissão Europeia e dos serviços de Educação norte-americanos. No âmbito deste programa, 12 alunos nossos já frequentaram semestres escolares naquelas universidades americanas, e 12 alunos dessas universidades já frequentaram o IEP.

No ano lectivo de 2012/13, lançámos um novo Programa de Mestrado no IEP, totalmente leccionado em inglês, visando estudantes nacionais e internacionais, sob o título “Governance, Leadership and Democracy Studies”. Este programa conta já com um distinto International Advisory Board, presidido pelo nosso querido amigo Marc Plattner, e do qual fazem parte outros académicos prestigiados como Lord Raymond Plant, de King's College London, Ivan Krastev, das Universidades de Sofia e Viena, Alexander Smolar, das Universidades de Varsóvia e Paris, Martin Butora, da Universidade de Bratislava, Bronislaw Misztal, da Universidade Católica da América e actual Embaixador da Polónia em Lisboa, bem como Paul Flather, da Universidade de Oxford e secretário-geral do consórcio *EUROPAEUM*, Susan Shell, do Boston College, Horst Mewes, da Universidade de Colorado at Boulder, Clifford Orwin, da Universidade de Toronto, Larry Diamond, da Universidade de Stanford e Gabriel Calzada, Reitor da Universidad Francisco Marroquin, na Guatemala.

Este programa obteve já seis bolsas de estudo anuais para alunos brasileiros da Fundação Ling, do Rio Grande do Sul, e uma bolsa de estudo para estudantes portugueses oferecida pela Fundação Oriente. Queremos ainda agradecer as Bolsas de Estudo concedidas pela Fundação Amélia de Mello e pela Associação São Bartolomeu dos Alemães, aqui representadas pelos Drs. António Sousa Rego e Constantin von Roth, bem como o Prémio Democracia e Liberdade atribuído pelo IDL, aqui representado pelo seu Presidente, Dr. Luís Gouveia Fernandes.

Finalmente, celebrámos em 2014 dois *Double-Degrees* entre o nosso *MA in Governance, Leadership and Democracy Studies* e a Universidade Jagiellonian, de Cracóvia, e a Universidade Católica Pazmany Peter, de Budapeste. No âmbito de todos estes programas internacionais, incluindo o Erasmus e o Erasmus Mundus, cerca de 30 alunos estrangeiros estudaram no IEP neste último ano.

Ainda no âmbito desta estratégia de internacionalização, permitam-me que recorde o ponto mais alto dos nossos programas internacionais, o International Annual Meeting in Political Studies, agora também designado por Estoril Political Forum, que conta com o amável apoio da Câmara Municipal de Cascais. Trata-se do maior encontro anual internacional em

Estudos Políticos realizado em Portugal. No ano passado realizou a sua vigésima-terceira edição -- dedicada aos 800 anos da Magna Carta — com mais de 600 participantes, nacionais e internacionais.

No próximo mês de Junho, entre os dias 20 e 22, teremos a 24a. edição, sob o título “Democracy and Its Enemies: New Threats, New Possibilities”, desta vez em associação com o distinto *International Forum for Democratic Studies*, com sede em Washington, DC. Tal como nos anos anteriores, teremos também o nosso seminário anual no Parlamento Europeu, em Bruxelas, acompanhado de uma visita à NATO, promovidos em associação com o nosso Embaixador na NATO, Embaixador Almeida Sampaio, com o euro-deputado Paulo Rangel e coordenado pelo nosso antigo aluno Henrique Burnay, aos quais queremos também manifestar o reconhecimento do IEP. Ao Senhor Embaixador Almeida Sampaio, queremos ainda agradecer a recente doação do Prémio que lhe foi atribuído em Diplomacia Económica para a constituição de uma Cátedra em Diplomacia Económica a ser partilhada, na Universidade Católica, entre a Faculdade de Economia e o IEP

Last, but certainly not least, tenho o prazer de recordar que o IEP criou um novo Centro de Estudos Europeus que é dirigido pelo Dr. José Manuel Durão Barroso, que foi Presidente da Comissão Europeia entre 2004 e 2014, e que está agora a leccionar na Universidade Católica, no âmbito do IEP, da Faculdade de Direito e da Católica Lisbon School of Business and Economics. A colaboração do Dr. Durão Barroso honra-nos muito e constitui certamente também uma homenagem ao nosso querido Amigo e Mestre, Prof. Ernâni Lopes, — fundador do Instituto de Estudos Europeus, que foi integrado no IEP após a sua morte, em Dezembro de 2010. O Dr. Durão Barroso proferiu a sua Palestra Inaugural em Fevereiro do ano passado e iniciou entretanto as actividades do Centro de Estudos Europeus — no âmbito do qual já trouxe até nós Catherine Day, Fernando Frutuoso de Melo, Joaquim Almunia e Johannes Laitenberger.

Senhora Reitora,
Sir Noel Malcolm,
Ilustres Membros da Mesa,
Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nada do que fizemos ao longo destes quase vinte anos anos teria sido possível sem a excepcional qualidade e dedicação dos alunos que nos procuraram e procuram – alguns dos quais trabalham hoje connosco na excelente equipa executiva do IEP. É para eles que tem de ir o nosso maior agradecimento.

Desde o início do nosso Programa, em 1996/97, mais de 1000 alunos passaram já pelo IEP da UCP, mais de 1500, se incluirmos os nossos programas avançados e os alunos do Mestrado conjunto com a Universidade Católica de Moçambique. Muitos ocupam ou já ocuparam postos governamentais e parlamentares. É com particular orgulho que congratulamos dois antigos alunos nossos que foram recentemente condecorados pelo Senhor Presidente da República: o Dr. Paulo Sande, que recebeu o título de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique e o Dr. Nuno Sampaio, que recebeu o título de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Também o nosso colega, Professor Gonçalo Matias, da Faculdade de Direito e também do IEP, recebeu o título de Grande Oficial da

Ordem do Infante D. Henrique, bem como o Professor Nuno Crato, membro do Conselho Editorial da nossa revista *Nova Cidadania*. Felicitações são também devidas à nossa aluna de doutoramento Joana Brito Câmara, que acabou de receber o Prémio Jacques Delors 2015.

Recordo ainda que constituímos, em Outubro de 2013, o Conselho Estratégico do IEP. Presidido por um antigo aluno, Pedro Norton, e Vice-presidido por dois outros antigos alunos -- Martim Avillez Figueiredo e Nuno Sampaio -- este Conselho reúne ainda outras distintas personalidades que passo a enumerar e a quem queria agradecer o privilégio da sua amizade e do seu apoio: Adriano Moreira, Alexandre Relvas, António Araújo, Diogo Lucena, Eduardo Marçal Grilo, Fernando Adão da Fonseca, Guilherme D'Oliveira Martins, Helena Matos, Jaime Gama, João Salgueiro, José Manuel Galvão Teles, José Pena do Amaral, Manuel Braga da Cruz, Mário Pinto, Nuno Azevedo, Nuno Vieira Matias, Paulo Rangel, Teresa de Sousa e Teresa Gouveia.

Para terminar, temos de dizer, com toda a franqueza, que a nossa melhor recompensa são os nossos alunos – a sua qualidade e dedicação, o seu empenhamento, o seu entusiasmo. Eles são a razão de ser do nosso Programa e deles depende a existência do Programa. Não só porque são os nossos alunos que pagam as propinas – e isso já é muito --, mas porque é para eles que decidimos em cada novo dia manter os nossos padrões de exigência – sem concessões ao populismo e facilitismo, por vezes dominantes na nossa atmosfera cultural. Em contrapartida, temos orgulho nas elevadas taxas de empregabilidade dos nossos licenciados – 94% dos alunos licenciados em Ciência Política e Relações Internacionais estão empregados ou a prosseguir estudos de 2º Ciclo. E temos orgulho no empenho e entusiasmo dos nossos alunos, em especial da nossa Associação de Estudantes, AAIEP, cujo recém-eleito Presidente falará em breve nesta sessão.

Os alunos que nos procuram e que conosco trabalham sabem ao que vêm e para que vêm. Estamos aqui para procurar o Bem, a Verdade e o Belo, num esforço comum, fundado no diálogo crítico e livre entre propostas rivais, numa permanente conversação entre Fé e Razão. Não estamos aqui para treinar agitadores revolucionários nem propagandistas contra-revolucionários. Estamos aqui para educar aqueles que Raymond Aron designava de cidadãos livres e responsáveis – *ladies and gentlemen*, na feliz expressão inglesa – que possam amanhã servir o País, a Europa e a Aliança Atlântica, a que nos orgulhamos de pertencer, com sentido de dever, com equilíbrio e moderação, e, sobretudo, com elevação.

A todos vós, Muito Obrigado.